

Diversão & Arte

» LUÍZA GRECCO ALTOÉ*

Não há nada que combine mais com um churrasco do que um bom pagode. O cheiro característico da carne assada não atrai apenas os vizinhos animados e prontos para comemorar, mas também esse estilo musical que inova e conquista cada vez mais espaço pelo Brasil. Líder do segmento musical nas plataformas de áudio, o grupo que representa a nova geração do pagode carrega o nome Menos é Mais e, hoje, traz a terceira edição do evento Churrasquinho Menos é Mais de volta para Brasília.

UM GRUPO PAGODEIRO BRASILIENSE, MENOS É MAIS

colocou Brasília no mapa do Brasil como a capital do pagode. O nome da banda vem, justamente, da ideia de que não se precisa de muito para tocar um pagode contagiante, apenas o necessário, que no caso deles, corresponde aos cinco integrantes: Duzão (vocalista), Gustavo Goes (percussionista), Jorge Farias (percussionista), Paulinho Félix (percussionista) e Ramon Alvarenga (percussionista).

Formada em 2017 na capital federal, precisamente no Cruzeiro, a banda de sucesso nacional chegou com a pandemia, porém, antes disso, o grupo era conhecido em Brasília pela presença marcante nas rodas de pagode da cidade. Em novembro de 2019, o lançamento do audiovisual Churrasquinho Menos é Mais alavancou a carreira do grupo por meio do pot-pourri — composição feita a partir da sequência de fragmentos de melodias conhecidas — com hits do pagode. A faixa de maior sucesso é também o vídeo de pagode mais assistido do Youtube, com 783 milhões de visualizações, e foi criada a partir das músicas *Melhor eu ir*, *Ligando os fatos*, *Sonho de amor* e *Deixa eu te querer*, de autoria de grandes nomes do pagode, como Péricles, Pique novo, Zezé Di Camargo & Luciano e Turma do pagode, respectivamente.

O nome do álbum, *Churrasquinho Menos é Mais*, não foi por acaso, tendo em vista que a gravação (ao vivo) conta com o grupo em uma roda de samba, combinando os tesouros da cultura brasileira: churrasco e pagode. Entre as seis faixas, há apenas uma música autoral, intitulada *Vai me dando corda*, e o restante do disco conta com pot-pourri. As gravações ao vivo e as pot-pourri se mantiveram pelos seis álbuns seguintes.

Este ano, foi lançado o álbum *Confia*, “um divisor de águas na carreira, que veio nesse processo de consolidação do Menos é Mais”, diz Gustavo Goes, percussionista da banda, ao *Correio*. O projeto conta com sucessos autorais, além de *Lapada dela*, com Matheus Fernandes, e garantiu o título de “artista mais ouvido do Brasil no segmento pagode” na plataforma de música do Spotify. “O álbum cumpriu muito bem o seu papel e colocou a gente nessa posição. Para a gente, é uma honra, não só pelo Menos é Mais, mas pelo que isso representa pro nosso segmento. Somos um grupo que veio de fora do eixo Rio-São Paulo, um grupo de Brasília que nasceu na internet e que era independente até estourar. Ele representa muito para a música no sentido de que pessoas que estão à margem, como músicos que estão começando e grupos que são mais amadores, acreditem realmente que esse sonho pode virar realidade”, afirma Goes.

FESTIVAL DO MENOS É MAIS

Hoje será realizada a terceira e maior edição do Churrasquinho Menos é Mais, um evento com cerca de seis horas de pagode e com expectativa de 10 mil pessoas. A turnê passou por quase todos os estados do Brasil e voltou para Brasília, onde tudo começou, após sete meses sem shows na cidade. “A gente está tratando essa edição de Brasília como a mais especial, como é todo nosso show aqui. Tocar em Brasília sempre é muito diferente porque é o show que a gente sai da nossa casa e vai para ele de carro, leva nossa família, reúne os amigos, a gente consegue ver a energia do público, ver aquelas pessoas que apoiaram a gente no início do nosso sonho e hoje estão tendo aquela imagem do grupo nesse lugar de destaque”, aponta Goes.

Esse festival do Menos é Mais é uma maneira do grupo e dos fãs aproveitarem todo o repertório musical de uma forma intimista, pois, por mais que seja um público grande, o palco 360° e o próprio estilo musical permitem uma relação mais próxima durante a apresentação. Além da identidade visual colorida, com elementos que remetem a um churrasco, photopoints estão distribuídos pelo evento.

Sobre a escolha do tema, Gustavo explica o porquê de trazer de volta essa estética que consagrou o grupo no pagode. “Hoje, a gente traz essa vibe de churrasquinho na laje” para os eventos, porque foi o projeto que a gente levou pra internet, primeiramente, e permitiu que o Menos é Mais tocasse no Brasil inteiro, que fosse reconhecido nacionalmente e crescesse no nosso segmento. Hoje, a gente tem um lugar de destaque, mas isso veio muito em função desse projeto que a gente gravou na internet. Devido aos pedidos, a gente resolveu, depois que a pandemia passou, levar esse evento pras cidades e, hoje, é um sucesso”, comenta.

Brasiliense, o grupo cultiva com carinho a relação com a cidade natal. Além da primeira edição do evento (2019) e todas as gravações audiovisuais dos discos serem realizadas aqui, um dos álbuns carrega o nome do Plano Piloto e uma capa que explora os monumentos da capital.

Para hoje, o grupo também traz participações especiais de artistas de outros ritmos. A apresentação segue a linha do disco *Confia*, que trabalhou um intercâmbio com gêneros de fora do meio do pagode. Goes vê esse movimento como algo positivo que será mantido pela banda. “O mais importante é fazer música boa, não necessariamente ter que definir um gênero ou outro. O mais

importante é se conectar com a música”, garante. Até o fim do mês, eles ainda levam a turnê para os estados do Ceará, Pernambuco e Paraíba.

BRASÍLIA, CAPITAL DO PAGODE

Com a ascensão do Menos é Mais e a diminuição dos shows na capital, a cena musical do pagode na cidade está sendo muito bem representada, de acordo com Gustavo, pelos grupos Di Propósito, Largo Tudo, Doze Por Oito, Nossa Galera, Sete Na Roda e, principalmente, pelo Benzadeus, grupo apadrinhado pelo Menos é Mais com a Bendito Produções. “O pagode se fortalece quando os artistas que estão em um patamar maior puxam e dão visibilidade para outros grupos que têm talento, mas não tiveram oportunidade como a gente”, comenta.

Ocupando o décimo lugar no ranking de ritmos mais consumidos do Brasil, segundo o Spotify, o pagode enfrenta perda de espaço para o movimento de direcionamento do consumo musical para o sertanejo. “A dificuldade que o pagode tem é a mesma que a música. A carreira musical é parecida com a de um jogador de futebol, tem uma ascensão meteórica mas, ao mesmo tempo, são poucas pessoas que conseguem conquistar esse sucesso e ter esse espaço”, lamenta.

Como lição obtida durante os anos de carreira, Gustavo acredita que “tudo tem seu tempo”. “É importante ter um propósito forte e uma dedicação do tamanho dos seus sonhos”, diz.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco



NO PAGODE

CHURRASQUINHO MENOS É MAIS

Hoje, no Bosque do Mané, no complexo Arena BSB, Menos é Mais traz turnê para Brasília. Ingressos pelo Ingresso, com valores a partir de R\$ 210 (+ taxa). Evento para maiores de 16 anos.

GURULINO
Humor contemplativo & espiritualoso
por Pezro Sangon

